
INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNDIAL COLÉGIO E CURSO EM NATAL/RN

Aline Cristina da Silva Lima – UFRN

aline_his06@yahoo.com.br

Orientadora: Crislane Barbosa de Azevedo – UFRN

crislaneazevedo@yahoo.com.br

O projeto “Pré-história do Rio Grande do Norte” foi uma atividade de caráter interdisciplinar realizada com os alunos dos 6º anos do Mundial Colégio e Curso, localizado na cidade de Natal-RN. Envolveu os professores de História, Geografia, Artes e Língua Portuguesa. A aplicação do projeto ocorreu no primeiro semestre letivo de 2010. Os conteúdos curriculares foram inseridos em temáticas mais amplas - A linguagem não-verbal, A pré-história e o espaço geográfico e As primeiras técnicas de pintura - por meio de atividades cotidianas que abrangeram a análise de mapas, imagens, vídeos, histórias em quadrinhos, entre outras ações. Para encerrar as discussões sobre a pré-história realizamos uma visita ao sítio arqueológico Xique-Xique I em Carnaúba dos Dantas-RN.

No trabalho que se segue analisamos a referida ação, seus resultados e o papel dos sujeitos na aplicação e resultado da proposta inicial. Tivemos como ponto de partida princípios de pesquisa-ação e a leitura de referenciais bibliográficos que discutem a temática. Além da coleta de dados e análise de atividades realizadas pelos alunos, imagens, planos de trabalho, vídeos, entre outros materiais serviram como fonte para a pesquisa.

O texto está organizado em dois momentos, no primeiro discutimos sobre as problemáticas envolvidas em um projeto interdisciplinar; no segundo, analisamos a aplicação do projeto, suas etapas e respectivos resultados.

I. UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR COM OS ALUNOS DO 6º ANO: PROBLEMÁTICAS INICIAIS

As discussões contidas neste trabalho surgiram a partir dos problemas ocorridos durante a execução do projeto de ensino intitulado “Pré-história do RN”, o

qual inicialmente não possuía uma organização sistemática de trabalho. Priorizava apenas os objetivos e a metodologia de trabalho a ser utilizada. Não havia o interesse de investigar esta realidade ou teorizá-la.

No entanto, com o surgimento dos problemas comuns à aplicação de projetos interdisciplinares emergiu a necessidade de pesquisar o que os autores mais renomados têm discutido sobre o assunto. Sobretudo os conceitos de interdisciplinaridade e a pesquisa participante. Deste modo, ainda durante a execução das atividades iniciaram-se as leituras que subsidiaram a coleta dos dados e a avaliação dos resultados.

Na maioria das práticas que se dizem interdisciplinares encontramos conceitos e esquemas cognitivos sem consistência, tal qual esta se apresentou no primeiro momento. Resultado de uma formação fragmentada e de uma organização educacional ainda convencional e disciplinar. Na empreitada de enfrentamento de diversas barreiras o professor se depara ainda com o desconhecimento de alguns profissionais quanto às teorias interdisciplinares e a falta de interesse de outros em trabalhar conjuntamente.

Como nos adverte Ivani Fazenda¹ a interdisciplinaridade é mais do que o encontro entre as disciplinas, é o encontro entre os sujeitos. Sujeitos estes que devem estar dispostos ao diálogo e à aceitação de novos métodos e linguagens de outras áreas, para isso é que deve haver um projeto claro, detalhado e coerente. No qual se responda questionamentos fundamentais como: Quais as finalidades do projeto? O que integrar? Quem vai integrar? Como irá ocorrer esta integração? Qual a concepção do saber? Quais os métodos, procedimentos e concepções didáticas seguidas?

Não cabe ao professor do qual partiu a proposta de trabalho modificar o comportamento dos demais, mas apresentar uma proposta significativa que consiga uma melhor abertura ao novo tão assustador para alguns. Dessa maneira, a interdisciplinaridade pode unir métodos, conteúdos e objetos de análise, e isto implica o domínio que cada professor deve ter do específico correspondente à sua área de conhecimento.

[...] Para articular esse conhecimento com a realidade em que vai atuar, necessita dominar determinadas técnicas e determinados métodos. Para ser professor, necessita. Além de dominar os

¹ FAZEND, Ivani. **Interdisciplinaridade** – um projeto em parceria. Loyola, 1995.

conhecimentos, ter uma determinada forma de atuação que permita que o conhecimento chegue aos seus alunos. É a perspectiva técnica em que se associam teoria e prática. Entretanto, o professor não pode ser qualificado de competente se não tiver uma visão crítica de por que ensinar, para que ensinar, qual o significado que tem este ensinamento no contexto social do qual faz parte, de que interesses se está a serviço.²

É inquestionável que um trabalho articulado acaba por expor algumas fragilidades da competência dos professores envolvidos, os quais podem lidar bem com isso ou não. Muitos têm medo desta exposição e não se abrem para as possibilidades de melhoramento do trabalho ou as necessárias abdições inerentes à ação interdisciplinar. A interdisciplinaridade muitas vezes é vista como sinônimo de perda de “prestígio pessoal”, por isso a necessidade de clareza do projeto ao apresentar o estabelecimento de posturas uniformes e determinação do grau de participação de cada um sem, contudo, negligenciar seus espaços. Conforme Fazenda: “É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se”³

II – A APLICAÇÃO DO PROJETO “PRÉ-HISTÓRIA DO RN”

A articulação entre as disciplinas foi pensada inicialmente para as professoras de História e Língua Portuguesa e o trabalho enfatizaria a linguagem não-verbal como propulsora no desenvolvimento do ser humano. Com o amadurecimento da idéia inserimos também as disciplinas de Geografia e Artes. Podemos afirmar que já neste primeiro momento tínhamos em mãos um trabalho significativo, pois como adverte os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN:

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade,

² RIOS, Terezinha Azevêdo. Ética e interdisciplinaridade. In_:FAZENDA, Ivani C. Arantes. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 129. (Coleção práxis).

³ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979, p. 56.

uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos do conhecimento. [...] ⁴

Após muitas discussões, idéias foram amadurecendo e as propostas de trabalho para as diferentes disciplinas foram se configurando. A professora de Artes inseriu a discussão sobre as primeiras “expressões artísticas” da humanidade e os diferentes materiais usados para sua confecção. Já em Geografia foi priorizada a compreensão da localização geográfica do sítio arqueológico que visitaríamos no final do projeto, bem como o clima, relevo e vegetação do local. Enquanto em Língua Portuguesa foram trabalhadas as primeiras formas de comunicação (linguagem não-verbal).

Na disciplina de História foram aproveitadas todas as discussões inseridas nas demais disciplinas para complementar o que era de seu interesse. Acrescentou-se o conhecimento da mega-fauna, migrações, evolução humana, forma de sobrevivência e os principais conceitos inerentes ao estudo da pré-história.

Apresentaremos a seguir as principais atividades desenvolvidas ao longo do projeto:

Brincadeira da mímica: esta serviu para introduzir as discussões sobre a linguagem não-verbal e a relação que esta possui com o contexto histórico de cada grupo humano. Foi por meio desta atividade que conseguimos inserir a corporeidade, quebrando com a estrutura linear geralmente usada como padrão na sala de aula. A qual se preocupa apenas com a mente dos educandos e desconsidera, portanto uma parte do sistema que não se desconecta, o corpo. O corpo necessita de movimento e ele não se dissocia da mente. “Novos estudos mostram que é necessário questionarmos urgentemente a corporeidade como instrumento de aprendizagem [...]”⁵.

Documentário Vivendo Entre as Feras (Discovery): por meio deste documentário pudemos visualizar as possíveis estratégias usadas pelos homens primitivos para a caçada e sobrevivência em meio a grandes animais, que ora era a sobrevivência, ora a sentença de morte daqueles homens. Além disso, foi possível

⁴ BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Temas Transversais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998, p. 41.

⁵ ROSA, Miriam S. de Oliveira. Corporeidade. In: FAZENDA, Ivani A. (Org.). **Dicionário em construção** – interdisciplinaridade. Cortez, 2001, p. 186.

perceber a evolução humana e a comunicação desenvolvida pelos grupos a depender de suas necessidades e artefatos culturais.

Produção de pinturas: releitura de pinturas rupestres e produção de uma pintura com aspectos da atualidade. Na primeira atividade os alunos analisaram várias pinturas pré-históricas e usando a imaginação tentaram representar alguma realidade do período estudado. Já na segunda, fizemos o exercício de imaginar se na atualidade não tivéssemos a fala nem a escrita como conseguiríamos nos comunicar. Daí os alunos representaram sua realidade contemporânea sem o uso da escrita comum e os demais teriam que descobrir o que eles estavam querendo comunicar.

Por meio destas atividades dinâmicas e que valorizam a expressão artística nos aproximamos dos alunos de maneira afetiva. Conforme Ranghetti: “Sentir-se bem no ambiente de aprendizagem, ser aceito e valorizado como ser que pensa, sente, conhece, apresenta-se como o alicerce de uma relação educativa em que a afetividade se faz presente.”⁶. Tal princípio é inerente à prática interdisciplinar como nos aponta a autora, a qual afirma ainda que: “[...] a afetividade é afetar e ser afetado pelo outro, instigando as energias e ativando nosso eu para a ação. Isto pressupõe humildade, parceria, reciprocidade – princípios da teoria da interdisciplinaridade”⁷.

Escrita do livro: esta etapa envolveu recursos como a *internet* que atraem e instigam os alunos a escrever de forma mais prazerosa. Existe na escola em questão um Portal Educacional, no qual podemos desenvolver projetos de qualquer espécie. Neste caso utilizamos um recurso chamado “Escreva e imprima”, no qual inserimos diferentes imagens da pré-história e para cada uma delas os alunos teriam que escrever um texto. Optamos por temáticas como: a vida na pré-história, os grandes animais, o que é um sítio arqueológico? pinturas rupestres e linguagem não-verbal, aspectos geográficos do sítio arqueológico Xique-xique I. Optamos junto aos alunos pela não impressão dos livros já que temos acesso aos mesmos via *internet*, desta maneira discutimos também o desenvolvimento sustentável em pequenas ações como estas.

Visita ao Xique-Xique I: esta etapa foi a mais esperada por professores e alunos, pois a curiosidade de ver, pessoalmente, parte daquilo que havíamos estudado

⁶ RANGHETTI, Diva Speza. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani A.(Org.). **Dicionário em construção – interdisciplinaridade**. Cortez, 2001. p. 88.

⁷ *Ibid.* p. 89

em sala de aula gerava ansiedade e euforia. A aula de campo contou com a participação de 90% dos alunos, o que foi um fator surpresa já que os custos com a viagem ficaram altos, pelo fato de o local visitado ser relativamente distante da cidade do Natal-RN.

Além das várias atividades relatadas acima, tivemos exercícios mais pontuais, como leitura de textos didáticos, análise de mapas, leitura de história em quadrinhos de Maurício de Souza (Piteco em: aprendendo com os Mamutes) que utiliza a linguagem não-verbal e ao mesmo tempo o contexto da pré-história.

O *feedback* dos alunos demonstrou que os mesmos se sentem muito mais seguros quando são considerados protagonistas de sua aprendizagem e não apenas depósito de conteúdos. É importante ressaltar que a prática da interdisciplinaridade possibilita uma formação mais ampla e humanizada, já que o ser humano não é constituído de partes dissociáveis. É essa completude que a integração tenta resgatar.

CONCLUSÃO

Em um projeto interdisciplinar os sujeitos envolvidos precisam ter humildade para trabalhar em equipe e mostrarem-se participativos, pois em uma parceria é fundamental a colaboração mútua. Quando isto não ocorre o projeto acaba por apresentar apenas uma justaposição de disciplinas, o que insere o trabalho no conceito de multidisciplinaridade e não de interdisciplinaridade.

A despeito de entraves, foi possível desenvolver com os alunos dos 6^{os} anos do Mundial Colégio e Curso uma melhor compreensão da pré-história como um período de descobertas e inovações, sobretudo, acerca do contexto local. Possibilitou ainda aos professores uma experiência introdutória do que deve ser um projeto interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Temas Transversais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

FAZENDA, Ivani A.(Org.). **Dicionário em construção** – interdisciplinaridade. Cortez, 2001.

_____. **Interdisciplinaridade** – um projeto em parceria. Loyola, 1995.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

RIOS, Terezinha Azevêdo. Ética e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997 (Coleção práxis).